

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

O TRILHO DO GATO-WILLIAM A. WELLMAN

3 e 22 de dezembro de 2025

College Coach / 1933

Um filme de WILLIAM A. WELLMAN

Realização: William A. Wellman / *Argumento:* Niven Busch, Manuel Seff / *Direção de fotografia:* Arthur L. Todd / *Direção de Arte:* Jack Okey / *Guarda-roupa:* Orry-Kelly / *Montagem:* Thomas Pratt / *Interpretação:* Dick Powell (Phil Sargent), Ann Dvorak (Claire Gore), Pat O'Brien (Coach Gore), Arthur Byron (Dr. Philip Sargent), Lyle Talbot (Herbert P. «Buck» Weaver), Hugh Herbert (J. Marvin Barnett), Arthur Hohl (Seymour Young), Charles C. Wilson (Charles Hauser), Guinn Williams (Matthews), Nat Pendleton (Ladislaus Petrowski), Philip Redd (Wes Westerman), Donald Meek (Professor Spencer Trask), Berton Churchill (Otis), Harry Beresford (Professor), Herman Bing (Professor Glantz), Joe Sawyer (Holcomb), Philip Faversham (Editor).

Produtora: Warner Bros. Pictures Inc. / *Cópia:* 16mm, falada em inglês e legendada eletronicamente em português / *Duração:* 76 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.*

O período em que William A. Wellman está a contrato no estúdio da Warner Bros. vai de 1930 a 1934. Esta época da sua carreira, em que o código Hays (o conjunto de diretrizes que controlava o conteúdo dos filmes que Hollywood produzia, até final dos anos 1960) ainda se está a consolidar, abrange perto de 20 filmes, começando com **Maybe It's Love** e terminando com **College Coach**. Ambos estes filmes lidam com a organização do futebol americano nas universidades e a forma tortuosa como os envolvidos contornam as regras; em ambos são usados ardis, especialmente para convencer jovens jogadores a participar; e ambos lidam com o risco de despedimento de membros da universidade se a equipa não ganhar. Em **College Coach**, o que fica exposto é o conflito de interesses intrínseco à junção da economia desportiva com as exigências do sistema educativo, onde diferentes prioridades dão lugar a diferentes resultados (apostar num novo estádio em vez de apostar na educação, por exemplo). Uma das frases do filme que exemplifica o quanto este conflito é contrário aos valores da educação superior é quando o titular treinador Gore, ao ser homenageado por jovens escuteiros, diz em discurso: «And remember, my young friends, it's not the score that counts, but the spirit in which the game is played». O filme pisca-nos o olho, mostrando-nos como o lema deste homem é faz-como-eu-digo-não-como-eu-faço. Gore preocupa-se, em exclusivo, com os resultados e afasta-se de qualquer espírito de ética desportiva ou pedagógica. Quando promulga uma tática suja que leva ao hospital, e consequentemente, um jogador de uma universidade adversária, Gore mantém a sua posição enquanto guerreiro napoleónico, angustiado apenas com as suas conquistas pessoais. Há algo de perverso em como o filme depois termina, com uma nova posição de prestígio para este treinador.

Neste filme, William A. Wellman tece uma tapeçaria de corrupção e especulação (imobiliária e romântica) – sempre com o *ethos* «It may not be sportsmanship, but it's football» – onde tenta um equilíbrio ténue de tom, entre o cínico e o cómico, que pode mistificar o espectador. O cerne da trama é o facto de o futebol americano universitário se apresentar como solução para as

universidades ganharem dinheiro, fazendo com que assuntos que deveriam ser meramente académicos (o despedimento de professores ou o progresso académico dos estudantes) fiquem dependentes do mercantilismo desportivo. Contudo, há algo no tom humorístico do filme, ligeiro e cheio de piadas espirituosas, que dissipa (ou dissimula) o cinismo inerente ao filme e o aproxima de uma comédia desportiva amena.

Wellman traz a **College Coach** uma fluidez que vem da sua mão experiente, que nos dá momentos astuciosamente filmados como a luta entre Sargent e Weaver onde vemos apenas as pernas em plena «dança». De destacar que o fulgor que o filme possa ter brota também da química do seu elenco. Pat O'Brien, o «Irishman in Residence» de Hollywood, era um fiável padre, polícia ou figura militar (ou de autoridade, de forma mais geral) durante a sua carreira, mas representou também alguns «wise guys» e é essa a veia que ele parece explorar com o seu Coach Gore, um homem de poucos escrúpulos que não olha a meios (pagar a jogadores, falsificar pautas de disciplinas) para atingir o único fim que lhe interessa: ganhar jogos e o dinheiro e prestígio que daí resulta. Já Dick Powell (primeiro nome no genérico, mas não a personagem central deste filme) é Phil Sargent, um jovem estudante que vai para a universidade para prosseguir uma carreira na área da Química, mas possui uma disposição natural para o desporto – podemos antever o sucesso que terá mais tarde pelos seus dotes para a comédia musical e **College Coach** tem tempo, nos seus 76 sucintos minutos, para nos dar um momento musical pelas mãos do ator. É no final desse interlúdio que lhe é apresentado o seu colega de quarto e instantâneo antagonista-até-aprenderem-a-trabalhar-em-conjunto, o Herbert P. «Buck» Weaver de Lyle Talbot, que começa um *flirt* com a mulher de Gore, a Claire de Ann Dvorak (perto do momento mais incandescente da sua carreira), primeiro inadvertidamente e, depois, descaradamente. Ann Dvorak é quem tem o papel mais ingrato, pois apesar de ter divertidas e incisivas falas, acaba por representar o mero papel da esposa que solicita, sem sorte, a atenção ausente do marido. Quando ela consente, na conclusão do filme, que Gore aceite um emprego mais exigente, o final feliz é sobretudo para o treinador.

As personagens de Talbot e Dvorak apontam para o facto de este ser um filme que ainda não obedece às regras repressivas do código Hays, ele com a sua grosseria («How'd you like to stick your finger into her coffee?») e ela com o encorajamento à afeição do jovem, mas não são as únicas. Há, aliás, a sensação de que estas personagens e a sua potencial camaradagem é devido apenas a interesses próprios e o filme não se esquia a mostrar as facetas mais individualistas e egoístas. Quando surge a sequência do jogo decisivo, vemos o professor de Química a torcer pela vitória para conservar o seu lugar; o treinador a torcer pela vitória por causa de uma aposta imobiliária; vemos Phil Sargent a torcer (e, de seguida, a vestir a camisola e entrar em jogo) pela vitória para que o Professor de Química possa conservar o seu lugar (e ele próprio continuar a sua educação superior); vemos Buck Weaver a participar no jogo na ilusão que isso lhe trará a mulher que deseja. Porém, entre o humor mais ácido e um certo regozijo amoroso, há de charmoso no filme.

Há ainda uma curiosidade de nota, pelo facto de haver uma aparição de John Wayne como estudante *en passant*, embora não seja creditado no genérico. Ele aparece no minuto 11, quando o filme nos apresenta a personagem de Dick Powell pela primeira vez. A conversa é muito breve, mas é uma deliciosa surpresa ver a cara da futura estrela de *westerns* neste filme, também ele um antigo jogador de futebol americano, antes de explodir como o fará poucos anos depois.

Ana Cabral Martins